III Congresso Internacional
das Licenciaturas
COINTER - PDVL2016

BINGO ECOLÓGICO: UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ECOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Apresentação: Pôster

Emanuelle Martins de Aguiar¹; Ana Carolyn Cristovão do Nascimento²; Daiany Renally Ferreira Bezerra³; Elian Sandra Alves de Araújo⁴

Introdução

A pesquisa aqui apresentada pretende analisar a utilização do jogo do bingo como recurso didático no ensino de ecologia para o Ensino Fundamental. As observações preliminares em sala de aula levantaram a problemática de que havia uma deficiência na utilização de atividades lúdicas para o ensino de ciências na referida escola, o que acarretava em aulas pautadas na memorização, preenchidas pelo discurso do professor, sem a utilização de outros recursos didáticos que não fosse o quadro negro.

Portanto, viu-se a necessidade em incrementar alguma atividade de natureza lúdica como ferramenta metodológica, visto que os jogos têm ocupado lugar de destaque na reflexão de vários teóricos da área de educação, no sentido de reconhecer suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo deste trabalho foi proporcionar uma alternativa para o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo referente à Ecologia, visando à discussão e à reflexão pelo professor e pelos estudantes envolvidos, além de: (i) construir um material lúdico sobre ecologia, (ii) testar o material produzido em sala de aula e (iii) analisar os efeitos da utilização de jogos como recurso didático.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: emanuelle.1995@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: carol.cristovao96@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: daianyferbe@gmail.com

⁴ Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: lian.sbio@gmail.com

Fundamentação Teórica

De acordo com Vasconcelos e Souto (2003) o ensino de Ciências tem o papel de promover situações que proporcionem o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, ou seja, não favorecer um ensino pautado na memorização e fragmentação dos conteúdos. Além disso, deve incluir as ideias construtivistas de que uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos requer a participação dos estudantes na reconstrução dos conhecimentos, que habitualmente se transmitem de modo acabado, ou seja, já elaborados (CARVALHO, 2004).

Segundo Castro (2001), as propostas construtivistas mudam rotinas e hábitos escolares, mudam a cultura da relação professor-aluno e das relações dos alunos com o conhecimento e a aprendizagem, e introduzem novas práticas como a maior participação discente, ou seja, o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, bem como de valorização do trabalho cooperativo entre estes. Dentre os métodos diferenciados utilizados dentro da perspectiva construtivista estão às atividades lúdicas. O lúdico nas atividades escolares pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, visto que privilegia a aplicação das ações educativas voltadas para o desenvolvimento pessoal e a atuação cooperativa na sociedade, além de ser também instrumento motivador, atraente e estimulante do processo de construção do conhecimento (SANTANA; WARTHA, 2006; PATRIARCHA-BRACIOLLI et al., 2008).

Metodologia

O presente trabalho é uma proposta de atividade desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco. A atividade foi realizada com uma turma de 32 (trinta e dois) estudantes de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Lions de Parnamirim, localizada na região metropolitana da cidade de Recife – PE.

Esta atividade constituiu um dos momentos da intervenção realizada com a turma, portanto, aconteceu após a exposição dialogada dos conteúdos. A escolha de elaborar um “Bingo Ecológico” surgiu da necessidade de se abordar os conceitos introdutórios da Ecologia no Ensino Fundamental de maneira diferenciada, visando minimizar a carência de atividades lúdicas como ferramenta metodológica, como foi possível notar através das observações realizadas na sala de aula em questão. A escolha desta atividade foi pautada na perspectiva de que ao incorporar o jogo ao ensino, o professor estará estimulando a reflexão e o interesse à descoberta pelo aluno (KISHIMOTO, 1999).

Para execução do jogo foram confeccionadas quarenta cartelas distintas, possibilitando a participação de toda a turma (Figura 1). Cada cartela continha doze quadrantes sendo eles: nove palavras relacionadas ao conteúdo de Ecologia; três figuras representativas de organismos consumidores e/ou produtores; e três espaços em branco. Cada estudante recebeu uma cartela, a qual ia sendo preenchida conforme a realização das perguntas de maneira aleatória seria considerado vencedor do jogo, o participante que preenchesse toda a cartela primeiro e gritasse bingo.

Figura 1. Exemplificação de oito das quarenta cartelas confeccionadas para o Bingo Ecológico. Fonte: Própria

Resultados e Discussão

A atividade foi bem recebida pelos estudantes, pois durante sua realização foi perceptível a grande euforia e entusiasmo por parte deles, que participaram de maneira ativa. Tal receptividade pode ser explicada tanto pelo grau de ludicidade da atividade quanto por ser uma novidade para os estudantes em sala de aula, pois geralmente a prática docente não se apropria de metodologias lúdicas. Segundo Oleques et al. (2012) o jogo didático é uma ferramenta que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, pois a partir do jogo os estudantes constroem seus próprios conhecimentos

num trabalho em grupo, permitindo também que haja a socialização de conhecimentos prévios e a construção de conhecimentos mais elaborados.

O Bingo Ecológico possibilitou o envolvimento e a participação de forma coletiva, corroborando com Toscani et al. (2007) que afirma que um grande desafio para os docentes é promover o envolvimento do estudante e garantir sua concentração em atividades de sala.

Quando um dos estudantes afirmou ter preenchido toda a cartela, houve ressocialização das perguntas e respostas, bem como a reformulação de conceitos, possibilitando aos estudantes elucidar dúvidas e fomentar discussões a cerca da temática. Nesta perspectiva, Duckworth (1972) afirmar que, as indagações feitas pelos estudantes não devem ser vistas de forma negativa, pelo contrário, o professor deve incitar o debate, pois o confronto de ideias leva a superação de obstáculos conceituais.

A atividade proposta também proporcionou aos estudantes um espaço onde estes puderam de socializar suas ideias acerca do tema, adquirindo segurança e envolvimento com as práticas científicas que por sua vez favoreceram uma mudança da linguagem cotidiana para uma linguagem científica (MORTIMER, 1998; CAPECCHI; CARVALHO, 2000).

Conclusões

O Bingo Ecológico como uma ferramenta didático-metodológica, por se tratar de uma atividade lúdica mostrou-se satisfatório no processo de ensino e aprendizagem, pois favorece a interação entre os estudantes, bem como a reformulação de conceitos e a aproximação com a linguagem científica. Desta forma, reafirma-se que as atividades lúdicas propiciam uma situação mais agradável de ensino e, portanto, devem ser parte constituinte da prática docente.

Referências

CAPECCHI, M. C. V. M.; CARVALHO, A. M. P.. Interações discursivas na construção de explicações para fenômenos físicos em sala de aula. **VII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**, março, Florianópolis, 2000.

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORTIMER, E. F. Sobre chamadas e cristais: a linguagem cotidiana, a linguagem científica e o Ensino de Ciências. In: CHASSOT, A.; OLIVEIRA, R.J. **Ciência, ética e cultura na educação**. São Leopoldo: UNISINOS, 1998. p.99-118.

OLEQUES, L. C.; NASCIMENTO, L.; BARTHOLOMEI-SANTOS, M. L.; TEMP, D. S. Entendendo a seleção natural. In.: **Genética na escola**, v. 7, n. 2, p. 78-83, 2012.

PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R.; ZANON, A. M.; SOUZA, P. R. Jogo dos predadores: uma proposta lúdica para favorecer a aprendizagem em ensino de ciências e educação ambiental. In.: **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 20, 2008.

SANTANA, E. M. de; WARTHA, E. J. O Ensino de Química através de Jogos e Atividades Lúdicas Baseadas na Teoria Motivacional de Maslow. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA – ENEQ, EDUCAÇÃO EM QUÍMICA NO BRASIL – 25 ANOS DE ENEQ, 13 ed., 2006. Livro de Resumos do XII Encontro Nacional de Ensino de Química – ENEQ, Educação em Química no Brasil – 25 anos de ENEQ. Campinas: Unicamp-SP. p. 1-6.

TOSCANI, N. V.; SANTOS, A. J. D. S.; SILVA, L. L. M.; TONIAL, C. T.; CHAZAN, M.; WIEBBELLING, A. M. P. & MEZZARI, A. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. In.: **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v. 11, n. 22, p. 281-94, 2007.

VASCONCELOS, S.D. & SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. In.: **Ciência & Educação**, v. 9, p. 93-104. 2003.